

01. Município: Uberlândia

02. Distrito: Sede

03. Designação: Shopping Center Sul

04. Endereço: Av. Vasconcelos Costa, 840

05. Propriedade: Condomínio Shopping Center Sul

06. Responsável: Gercindo de Oliveira (síndico)

07. Histórico:

O Prédio comercial começou a ser construído em junho de 1961 e inaugurado em dezembro de 1962. A CEGEB (Companhia Empreiteira Gerais do Brasil) empresa do engenheiro Edson Garcia Nunes, vulgo Porquinho, foi a idealizadora do projeto de autoria do arquiteto Alciglan Monteiro e a construtora responsável foi a Construtora Triângulo de Engenharia LTDA. Logo quando inaugurado o prédio se destacava na paisagem, pois seu entorno era caracterizado por inúmeros terrenos vagos, chácaras e apenas a Santa Casa se avizinhava. O local foi um ponto de encontro dos uberlandenses, os boxes tinham seus usos pré-determinados e atendiam todas as necessidades da população. No pátio interior do edifício funcionava um grande mercado com açougues, verduras e frutas. O fluxo de pessoas era intenso, principalmente, porque ali também funcionava uma subestação rodoviária. Há, aproximadamente, 15 anos o edifício entrou em decadência porque os mercadores não acompanharam as necessidades de limpeza sanitária exigida pelos clientes. Atualmente, diversos boxes estão vazios e os comerciantes reclamam do baixo índice de consumidores que procuram o local. O pátio e os diversos boxes existentes no interior do edifício futuramente abrigarão uma clínica médica o que descaracterizará a configuração original do prédio.

08. Descrição:

A volumetria regular do edifício e os pilares, como elemento principal do conjunto, o insere como um exemplo da arquitetura moderna. O centro comercial possui um gabarito médio de dois pavimentos, com o pé-direito igual a 3 metros cada. Toda a estrutura é em concreto armado, e são os pilares externos com seu formato trapezoidal e seus 6 metros de altura, que conferem elegância e imponência à obra. Apoiada nestes existe uma marquise com quatro metros de largura, que protege o acesso a todos os boxes. (Cont.)

09. Documentação Fotográfica:



(Cont.) Voltados para a Av. Belo Horizonte existem onze boxes com 21 m² (3x7 m), para a Rua Artur Bernardes são vinte e três com 27 m² (3x9 m) cada, e, para a Av. Vasconcelos Costa, onze unidades com 33 m² (3x11 m). No interior do edifício, foram contabilizados mais trinta e três boxes com tamanhos diversificados. Sabe-se, ainda, que neste local também haviam boxes abertos feitos em alvenaria revestida de azulejos, utilizados para venda de verduras e legumes, que foram quase todos demolidos. O número de boxes não representa a quantidade de comércios existentes, pois, além da maioria das lojas ocuparem mais do que um box, diversas unidades se encontram fechadas, principalmente, no centro da edificação, que futuramente abrigará uma clínica médica. A paginação externa é a original em pedra portuguesa nas cores preta e branca formando losangos ao longo da calçada. No pátio interno, as mesmas pedras são utilizadas e, ainda, há uma estreita calçada com 70 cm de largura, que margeia todos os boxes. O piso original do interior das lojas era ladrilho hidráulico com desenhos nas cores vinho e amarela e os degraus, que dão acesso à sobreloja, em placas de granito. Hoje, a maioria das lojas trocou os pisos e enclausurou a escada. O térreo do edifício é externa e internamente pintado em várias cores, variando em cada comércio. O segundo piso é pintado na cor amarela e os pilares aparentes e a platibanda na cor terracota. Nas paredes laterais dos corredores, que dão acesso ao pátio do edifício, foram assentados retalhos de pedras (arenito), que receberam camadas de tinta. O acesso aos boxes é demarcado pelas portas de enrolar metálica de modelo italiano. Na altura do segundo piso existem esquadrias metálicas com vidro em formatos diversificados: abrir, correr, basculantes e venezianas. A iluminação externa se dá por luminárias com duas lâmpadas fluorescentes fixadas na laje entre os pilares, e, no pátio, essas passam a ser com quatro lâmpadas. Telhas de zinco cobrem toda a edificação e se apóiam sobre estrutura metálica, que pode ser vista do pátio interno. Devido aos grandes problemas com infiltração, diversas lojas providenciaram a sua própria cobertura sobre a laje, telhas de fibrocimento, que também podem ser vistas do pátio.

10. Uso Atual:		11. Situação de Ocupação:	
<input type="checkbox"/> Residencial	<input type="checkbox"/> Serviço	<input type="checkbox"/> Própria	<input type="checkbox"/> Alugada
<input checked="" type="checkbox"/> Comercial	<input type="checkbox"/> Institucional	<input type="checkbox"/> Cedida	<input type="checkbox"/> Comodato
<input type="checkbox"/> Industrial	<input type="checkbox"/> Outros	<input checked="" type="checkbox"/> Outros	
12. Proteção Legal Existente		13. Proteção Legal Proposta:	
<input type="checkbox"/> Tombamento	<input type="checkbox"/> Municipal	<input type="checkbox"/> Tombamento Federal	<input type="checkbox"/> Tombamento Integral
<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Tombamento Estadual	<input type="checkbox"/> Tombamento Parcial
<input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma		<input type="checkbox"/> Tombamento Municipal	<input type="checkbox"/> Fachadas
		<input type="checkbox"/> Entorno de Bem Tombado	<input type="checkbox"/> Volumetria
		<input type="checkbox"/> Documentação Histórica	<input type="checkbox"/> Restrições de Uso e Ocupação
		<input checked="" type="checkbox"/> Inventário	
14. Análise do Entorno - Situação e Ambiência:			
O imóvel está implantado no Bairro Martins, próximo ao Hospital Santa Genoveva e é delimitado pelas Avenidas Vasconcelos Costa e Belo Horizonte, dimensionadas para cinco carros, e pela Rua Artur Bernardes, dimensionada para quatro, todas de pavimentação asfáltica, caracterizadas pelo sentido único e pelo alto fluxo de veículos e pedestres. Existe, ainda, uma alameda, que faz parte da área do terreno projetada para a carga e descarga, que, hoje, é utilizada para estacionamento. A área conserva um caráter comercial, pouco arborizada e com gabarito médio de dois pavimentos.			
15. Estado de Conservação:			
<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Péssimo
16. Análise do Estado de Conservação:			
A edificação não apresenta problemas relacionados à natureza estrutural, entretanto, foram constatados diversos pontos de infiltração provenientes da cobertura metálica, principalmente, no pátio central. A paginação externa se encontra bastante desgastada, assim como, os ladrilhos hidráulicos presentes, ainda, no interior de algumas lojas.			
17. Fatores de Degradação:			
O principal fator de degradação é a excessiva publicidade dos comerciantes sem qualquer padrão, a infiltração da água pluvial e o desgaste dos materiais decorrente do tempo de e do uso.			
18. Medidas de Conservação:			
Uniformizar a fachada do edifício, regularizando os letreiros e a pintura externa; padronizar as esquadrias, substituir os vidros e retirar os gradis; podar constantemente as árvores; trocar a cobertura existente e retirar as telhas de fibrocimento adicionadas em alguns boxes; arrumar a tubulação do escoamento da água pluvial; trocar e organizar a fiação elétrica e telefônica e retirar as bancas de metalon no interior do prédio.			
19. Intervenções:			
Originalmente, o edifício era pintado de branco e os pilares externos em concreto aparente, há, aproximadamente, oito anos os pilares estão sendo pintados anualmente na cor terracota e a alvenaria externa na cor amarela. As árvores, que circundam o edifício foram plantadas há trinta e cinco anos e os (Cont.)			

(Cont.) canteiros ao redor dos pilares em 2001. A alvenaria, em que está a guia da porta de enrolar dos boxes, era revestida com pastilhas de 2,5x2,5cm na cor vinho, hoje, quase todas foram pintadas ou substituídas por outro material. No espaço destinado à divulgação da loja sobre a porta de enrolar era permitido apenas escritos na alvenaria e, hoje, o que se verifica é uma quantidade enorme de letreiros com formatos e tamanhos diversificados gerando uma grande poluição visual. Diversas esquadrias do segundo piso voltadas para o exterior foram modificadas e muitas adicionadas alterando completamente a fachada do edifício. No fundo do interior das lojas o pé direito era duplo, com os anos, vários comerciantes foram ampliando a área do segundo piso, fechando por completo o mezanino. Os revestimentos e iluminação internos são constantemente alterados. As fiações de telefone, que atendem às lojas passam pelo exterior ligando diretamente ao poste, assim, foram feitos buracos nas esquadrias e na alvenaria. Originalmente, apenas os boxes orientados para as vias possuíam sobreloja, atualmente, em vários boxes do interior foram adicionados o segundo piso e instalados aparelhos de ar-condicionado.

20. Referências:

Entrevista com Alexandre Alves Bezerra, comerciante local, no dia 03/março/05.

Entrevista com Bittencourt Camargo, comerciante local, no dia 03/março/05.

22. Atualização de Informações:**23. Ficha Técnica:**

Fotografias: Lilian Catalán Guedes

Data: março / 2005.

Elaboração: Lílian Catalán Guedes / Polyana Vieira Fideles

Data: março / 2005

